



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 21, DE 2024

(n° 283/2024, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome da Senhora ROSIMAR DA SILVA SUZANO, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Estônia.

AUTORIA: Presidência da República



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 283

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação da Senhora **ROSIMAR DA SILVA SUZANO**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Estônia.

As informações relativas à qualificação profissional da Senhora **ROSIMAR DA SILVA SUZANO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de junho de 2024.

Brasília, 5 de Junho de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **ROSIMAR DA SILVA SUZANO**, ministra de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixadora do Brasil junto à República da Estônia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **JOSÉ ANTONIO GOMES PIRAS**, será removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **ROSIMAR DA SILVA SUZANO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 363/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Vice-Presidente da República, no exercício do cargo de Presidente da República, submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora ROSIMAR DA SILVA SUZANO, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Estônia.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 20/06/2024, às 14:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **5833588** e o código CRC **05BDCAAA** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.003258/2024-33

SUPER nº 5833588

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE ROSIMAR DA SILVA SUZANO

CPF.: [REDACTED]

ID: [REDACTED]

1964 Filha de [REDACTED], nasce em [REDACTED]

Dados Acadêmicos:

1990 Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/RJ
1990 CPCD - IRBR
2000 CAD - IRBR
2010 CAE - IRBr: "As perspectivas das relações do Brasil com a Autoridade Nacional Palestina depois da abertura do Escritório em Ramala: diálogo político, cooperação e temas consulares"
2012 Mestrado em "Diplomacy and International Strategy", London School of Economics and Political Science, Londres, Reino Unido

Cargos:

1991 Terceira-Secretária
1996 Segunda-Secretária
2005 Primeira-Secretária
2008 Conselheira, por merecimento
2010 Ministra de Segunda Classe, por merecimento
2020 Ministra de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1991-95 Divisão Jurídica, assistente
1995-99 Consulado-Geral em Munique, Cônsul-Adjunto
1999-2003 Embaixada em Tel Aviv, Segunda-Secretária
2002 Embaixada no Kuaite, Segunda-Secretária, Encarregada de Negócios em missão eventual
2003-05 Embaixada em Ancara, Segunda-Secretária
2005 Divisão da Europa I, Chefe, substituta
2005-07 Departamento da Europa, Assessora Técnica
2007-10 Escritório em Ramala, Ministra-Conselheira
2010-2014 Embaixada em Londres, Conselheira
2012 Embaixada em Katmandu, Encarregada de Negócios em missão transitória
2014-2015 Embaixada em Londres, Ministra-Conselheira
2015-2019 Consulado-Geral em Mumbai, Cônsul-Geral
2019-2020 Ouvidoria do Serviço Exterior, Ouvidora
2020-2023 Inspetoria-Geral do Serviço Exterior, Inspetora-Geral
2023- Ouvidoria do Serviço Exterior, Ouvidora

Condecorações:

2010 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendadora
2018 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Secretaria de Europa e América do Norte

Departamento de Europa

Divisão de Europa Setentrional

ESTÔNIA



FICHA-PAÍS

INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Maio de 2024

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República da Estônia
GENTÍLICO	Estoniano
CAPITAL	Talin
ÁREA	45 mil km ²
POPULAÇÃO (2024) ¹	1,3 milhão de habitantes
IDIOMA OFICIAL	Estoniano
PRINCIPAIS RELIGIÕES ²	Sem afiliação (65%); ortodoxa (20%); luterana (12%)
SISTEMA DE GOVERNO	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (<i>Riigikogu</i>), composto por 101 membros
CHEFE DE ESTADO	Presidente Alar Karis (desde outubro de 2021, sem partido)
CHEFE DE GOVERNO	Primeira-ministra Kaja Kallas (desde janeiro de 2020, Partido da Reforma)
CHANCELER	Margus Tsahkna (desde abril de 2023, partido Eesti 200)
PIB (2024 est.) ¹	US\$ 43 bilhões
PIB PPC (2024 est.) ¹	US\$ 61 bilhões
PIB PER CAPITA (2024 est.) ¹	US\$ 31.850
PIB PPC PER CAPITA (2024 est.) ¹	US\$ 45.240
VARIAÇÃO DO PIB ¹	-0,5% (2024 est.); -3% (2023 est.); -0,5% (2022); 7,2% (2021)
IDH (2022) ³	0,899 – 31º no ranking
COEFICIENTE DE GINI (2021) ⁴	0,31
EXPECTATIVA DE VIDA (2021) ⁴	77 anos
DESEMPREGO (10/2023) ⁵	6,3%
UNIDADE MONETÁRIA	Euro (€)
COMUNIDADE BRASILEIRA ⁶	Cerca de 710 pessoas

Fontes: (1) FMI; (2) Governo da Estônia; (3) PNUD; (4) Banco Mundial; (5) OCDE; (6) Estimativa do Posto.

CORRENTE COMERCIAL – US\$ milhões						
Brasil → Estônia	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	74,8	45,0	59,7	76,1	93,7	126,4
Exportações	32,1	18,4	19,8	22,2	40,6	64,7
Importações	42,7	26,6	39,9	53,9	53,1	61,7
Saldo	-10,6	-8,2	-20,1	-31,7	-12,5	3

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Alar Karis

Presidente da República da Estônia



Alar Karis, 66 anos, nasceu em Tartu. É biólogo e geneticista, e teve uma carreira acadêmica após formar-se na Universidade de Ciências Naturais. Foi reitor daquela universidade, e, posteriormente, da prestigiosa Universidade de Tartu. De 2013 a 2017, foi nomeado auditor geral da Estônia e, finalizado seu mandato, aceitou nova função como diretor do Museu Nacional da Estônia. Karis concordou em concorrer apenas duas semanas antes do pleito – realizado no parlamento estoniano em agosto de 2021 –, após ser convencido a fazê-lo pelo ex-primeiro-ministro Jüri Ratas, atual presidente do parlamento.

X: @AlarKaris

Kaja Kallas
Primeira-ministra da Estônia



Kaja Kallas, 46 anos, nasceu em Talin, filha do ex-primeiro-ministro Siim Kallas. Graduou-se em Direito pela Universidade de Tartu e é mestre em Administração de Empresas pela Estonian Business School. Trabalhou como advogada até 2010, quando foi eleita membro do parlamento pelo Partido da Reforma. Nas eleições de 2014, Kallas foi eleita eurodeputada e, em 2018, tornou-se líder do Partido da Reforma. Sob sua liderança, o partido venceu as eleições gerais de 2019, mas não formou governo. Com a renúncia de Jüri Ratas (Partido de Centro), em janeiro de 2021, Kallas logrou formar coalizão com o Partido de Centro e tornou-se primeira-ministra.

X: @kajakallas

Margus Tsahkna
Ministro dos Negócios Estrangeiros da Estônia



Margus Tsahkna, 47 anos, nasceu em Tartu. É formado em Teologia e Direito pela Universidade de Tartu, e em Direito Internacional pela Universidade de Toronto. Iniciou sua carreira política no Pro Patria, do qual foi presidente do movimento jovem do partido (2001-2004) e secretário político (2003-2006). Após a fusão do Pro Patria com o Res Publica para formação do Isamaa, foi secretário-geral entre 2007-2010, secretário político entre 2010 e 2013 e líder do partido entre 2015 e 2017. Foi eleito para o parlamento em 2007, e reeleito desde então. No governo, ocupou os cargos de ministro da Proteção Social (2015-2016) e da Defesa (2016-2017). Em 2018, abandonou o Isamaa para ajudar na fundação do partido Eesti 200. É ministro dos Negócios Estrangeiros desde abril de 2023.

X:

@

Tsahkna

APRESENTAÇÃO

A República da Estônia é assim chamada em decorrência da habitação dos éstios, povo bárbaro que habitava as terras do leste desde o século XIII, segundo consta na obra *Germânia*, do historiador Tácito. Está localizada na Europa Setentrional, com uma porção continental e um grande arquipélago no Mar Báltico, sendo considerada uma das três nações Bálticas, juntamente com Letônia e Lituânia. Seu território faz fronteiras com a Rússia (a leste), a Letônia (ao sul) e com o Golfo da Finlândia (ao norte).

Por muito tempo, o país foi ocupado por outros povos, como Dinamarca, Suécia, Alemanha, Rússia e Finlândia, mas a noção de soberania foi se concretizando na metade do século XIX com a industrialização e a formação dos centros urbanos, tendo resultado na consagração do seu Estado em 1917 com a promulgação de uma constituição.

Apesar da concretização da nação, a sobrevivência da Estônia como ente político autônomo sempre esteve em risco. Houve diversas dissoluções de partidos nas primeiras décadas do país, e o primeiro presidente foi eleito apenas em 1938, adotando uma política de neutralidade perante o Leste Europeu, o que resultou em ocupação por tropas soviéticas durante a Segunda Guerra Mundial em 1940, em que foi estabelecida a República Socialista Soviética da Estônia. Após um plebiscito, em 1991, por 78% dos votos, o país reestabeleceu sua independência e, no mesmo ano, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas reconheceu a autonomia da nação.

Economicamente, a Estônia é notável por sua rápida transição para uma economia de mercado e por ser um dos países mais digitalizados do mundo. O setor de tecnologia da informação é particularmente forte, com o país sendo o berço de várias startups de sucesso internacional, incluindo o Skype. A Estônia adotou o euro em 2011 e é membro da União Europeia e da OTAN, integrando-se firmemente às estruturas econômicas e de segurança ocidentais.

Atualmente, o país segue o regime político parlamentarista, com o parlamento sendo formado por 101 deputados eleitos, sem direito a reeleição, por meio, em grande parte, da votação pelo sistema *i-voting*, realizado via internet.

A língua oficial é o estoniano. Tendo em conta sua localização – entre a Europa ocidental e oriental, a Estônia é influenciada por ambas as tradições culturais. Tradicionalmente, a região norte, especialmente Talin, tem sido mais aberto a influências externas que a região sul. Os russos são a minoria mais significativa, compreendendo um pouco menos de um quarto dos cidadãos.

O clima da Estônia é temperado, caracterizado por verões amenos e invernos frios, com uma variação significativa de temperatura entre as estações. A proximidade do país com o Mar Báltico influencia seu clima, trazendo invernos mais suaves para a costa e verões frescos.

RELAÇÕES BILATERAIS

QUADRO DE REPRESENTANTES

Embaixador do Brasil em Talin	Embaixador José Antônio Gomes Piras (desde janeiro de 2021)
Embaixador da Estônia designado para o Brasil (não residente)	Moonika Kase (agrément concedido em janeiro de 2024)

QUADRO DE MECANISMOS BILATERAIS

Mecanismo	Número de edições	Último encontro
Mecanismo de Consultas Políticas	2	Fevereiro de 2011, em Brasília

Brasil e Estônia mantêm diálogo político fluido, traduzido em visitas e em apoios recíprocos a candidaturas nos fóruns multilaterais. O estabelecimento das relações diplomáticas ocorreu, primeiramente, em 1921. Em 1991, após a restauração da independência estoniana, o Brasil restabeleceu relações com o país. A tradicional sintonia entre as posições do Brasil e da Estônia em foros e temas internacionais, somada ao fato de ser nosso país a única nação latino-americana a manter Embaixada residente na Estônia, propiciou profícua cooperação na troca de votos com relação a candidaturas para cargos em organizações internacionais.

A Estônia abriu uma Embaixada em Brasília em 2014, fechada em 2016, deixando o país sem representação residente na América Latina. O Brasil possui Embaixada residente em Talin desde 2011.

Em 2017, esteve em Talin o veleiro Cisne Branco, da Marinha do Brasil, no contexto dos Dias Marítimos de Talin. A presença da embarcação brasileira teve grande visibilidade e importante cobertura da mídia local, tendo inclusive sido visitada pela então presidente da Estônia, Kersti Kaljulaid. Foi a primeira visita de um navio da Marinha do Brasil a um porto estoniano.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Na última década, o intercâmbio comercial bilateral apresentou grandes variações, permanecendo, porém, ainda pouco representativo em termos absolutos. Em 2023, a corrente de comércio bilateral foi de US\$ 126,4 milhões, com aumento de 35% em relação ao ano de 2022. As exportações brasileiras para a Estônia foram de US\$ 64,7 milhões (+59%), e as importações desde a Estônia, de US\$ 61,7 milhões (+16%). O saldo comercial bilateral foi favorável ao Brasil, alcançando US\$ 3 milhões. A Estônia figurou somente no 118º lugar no ranking de destino de exportações brasileiras, absorvendo 0,02% do total, e o país ocupa o 85º lugar no ranking das importações brasileiras (0,03% do total).

Os principais produtos exportados pelo Brasil foram o café torrado (41%), outros minérios concentrados (13%), e ferro-gusa e semelhantes (12%). A pauta importadora é composta por óleos combustíveis (32%), instrumentos e aparelhos de medição (16%), e partes e acessórios de veículos automotivos (13%).

Cabe registrar, contudo, que existem na Estônia importantes filiais e redes distribuidoras de produtos sediadas em países vizinhos, cujas matrizes canalizam produtos brasileiros para o mercado estoniano.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A área científico-tecnológica se revelou como uma das mais dinâmicas e promissoras das relações bilaterais. Diversas missões brasileiras visitaram a Estônia nos últimos anos.

A cooperação em tecnologias da informação e comunicação é promissora. A Estônia é país altamente informatizado e pioneiro no uso de *e-government*; utiliza assinatura eletrônica para reconhecimento de documentos e plataformas virtuais para prestação de diversos serviços públicos e cartoriais. É avançado também no uso da rede para eleições – trata-se do primeiro país do mundo a permitir o voto pela internet.

Em setembro de 2019 foi criada uma Adidância de Defesa junto à Embaixada em Talin com o objetivo de, entre outros, coordenar a cooperação com o Centro da OTAN para Segurança Cibernética (CCDCOE). O Adido de Defesa junto à Embaixada em Varsóvia responde pela cumulatividade.

CONSULTAS POLÍTICAS

Brasil e Estônia organizaram duas reuniões de consultas políticas. A primeira, em 2009, ocorreu em nível de diretor de Departamento, em Talin. A segunda, de 2011, ocorreu em nível de secretários, em Brasília.

ASSUNTOS CONSULARES

A atividade do setor consular da Embaixada do Brasil em Talin vem aumentando em consonância com a expansão da comunidade brasileira residente na Estônia, hoje estimada em cerca de 700 pessoas. A comunidade é formada por atletas e profissionais esportivos, artistas, estudantes, cônjuges de cidadãos estonianos, e sobretudo empregados do setor de tecnologia. Em 2016, foi fundado o Conselho de Cidadãos Brasileiros na Estônia. Em 2018, foi estabelecido o Consulado Honorário do Brasil em Keila-Joa, nos arredores de Talin.

O Posto também costuma atender a pequena, mas crescente, comunidade brasileira residente na vizinha Letônia. Apesar de a jurisdição sobre o país vizinho caber à Embaixada em Estocolmo, muitos brasileiros ali residentes se dirigem à Embaixada em Talin para serviços que independem de jurisdição, como emissão de passaportes. A Estônia, por sua vez, possui Consulado Honorário em Joensuu.

POLÍTICA INTERNA

ESTRUTURA

A Estônia é uma república parlamentarista representativa, independente desde 24/02/1918 (restaurada em 20/08/1991, no processo de dissolução da URSS). Trata-se de Estado unitário, dividido em 15 condados administrativos.

O chefe de Estado é o presidente da República, eleito pelo parlamento para mandato de cinco anos, com funções essencialmente cerimoniais. O chefe de governo e do poder executivo é o primeiro-ministro, designado formalmente pelo presidente e chancelado pelo parlamento. O poder legislativo é exercido pelo Conselho de Estado (*Riigikogu*), unicameral, formado por 101 membros eleitos mediante voto proporcional. O poder judiciário é encabeçado pela Corte Nacional (*Riigikohus*), formada por 19 juízes e cujo presidente é eleito para mandato vitalício pelo parlamento, por designação do presidente da República.

SISTEMA PARTIDÁRIO

Os principais partidos do cenário político estoniano são o Partido do Centro e o Partido da Reforma. O Partido do Centro (*Eesti Keskerakond*), apesar do nome, em paisagem política de tendência fortemente liberal, pode ser caracterizado como de centro-esquerda em assuntos econômicos e conservador em assuntos sociais.

O principal adversário do Partido do Centro em âmbito nacional é o Partido da Reforma (*Eesti Reformierakond*), que tende mais a propostas econômicas de livre mercado, como o corte de impostos e incentivos à atividade empresarial. O Partido da Reforma integrou todos os governos no período 1999-2016 e é tido como o principal responsável pelas políticas de cunho liberal implementadas pela Estônia, como isenção de impostos sobre dividendos e taxa fixa para a tributação da renda. O Partido do Centro é o favorito da significativa minoria russófona da Estônia, com cerca de 75% da preferência desse grupo étnico, em que pese o constante crescimento do EKRE entre essa parcela da população.

Uma terceira via recente no sistema político estoniano é o EKRE (*Eesti Konservatiivne Rahvaerakond*, Partido Conservador do Povo Estoniano), resultado da fusão de dois movimentos políticos de corte nacionalista, efetuada em 2012. O EKRE tem entre suas principais propostas a oposição à imigração extracomunitária e a uniões civis entre homossexuais. Embora não defenda a saída da Estônia da União Europeia, o partido espousa clara posição eurocética, criticando a suposta ingerência de Bruxelas em assuntos domésticos dos Estados-membros.

Outras forças de menor expressão são o Partido Socialdemocrata, de corte socialdemocrata clássico, o Isamaa, força de centro-direita nacionalista que vem perdendo espaço para o EKRE, e os Verdes.

COMPOSIÇÃO DO PARLAMENTO (RIIGIKOGU)

Governo (60 cadeiras – 59%)		
	Partido da Reforma (ER, centro-direita),	37
	Eesti 200 (centro-esquerda)	14
	Partido Social Democrata (SDE, centro-esquerda)	9
Oposição (41 cadeiras – 41%)		
	Partido Conservador do Povo Estoniano (EKRE, extrema-direita)	16
	Isamaa (centro-direita nacionalista)	8
	Partido de Centro (EK, centro-esquerda)	6
	Independente	11

CONTEXTO RECENTE

Em 5 de março de 2023 ocorreram eleições gerais na Estônia. 615 mil eleitores participaram do pleito, mais da metade online, o que representa a maior participação popular desde que a Estônia recuperou sua independência.

O Partido da Reforma confirmou seu favoritismo, alcançando 32% dos votos, o que representa 37 assentos (+3) no Riigikogu, contexto que viabiliza que a atual primeira-ministra, Kaja Kallas, lidere a próxima coalizão governamental e mantenha-se, portanto, no seu presente cargo.

A interrupção do crescimento do EKRE, partido tido como ultranacionalista, deve-se às acusações feitas pelo pesquisador do Baltic Defense College, Viljar Veebel, que afirmou que o partido teria ligações com Yevgeny Prigozhin - falecido em agosto de 2023 – na época, dono do grupo Wagner, organização paramilitar russa que ganhou destaque durante o conflito da Ucrânia. O partido refutou as acusações, mas os eleitores não tiveram tempo hábil para chegar a conclusões a respeito da veracidade das alegações antes das eleições parlamentares.

Fato marcante foi o fraco desempenho do Partido do Centro, em razão, sobretudo, de sua identificação histórica com políticas russófilas, o que no contexto atual tem tido alto custo político para a legenda.

O Partido Eesti 200 ultrapassou pela primeira vez o limite de 5% de votos. O partido, com vocação progressista no que se refere a costumes, apresentou-se como oportunidade de renovação política e nova alternativa liberal - no campo econômico - ao Partido da Reforma, defendendo a economia de livre mercado em oposição ao capitalismo de Estado, opondo-se aos aumentos de impostos destinados a arrecadar recursos para redistribuição, aos subsídios gerais e ao aumento sem objetivo da dívida nacional.

Já a queda do Isamaa, perdendo um terço de seus assentos, indica o distanciamento dos eleitores estonianos de suas propostas fundamentais,

baseadas em uma visão de mundo nacional-conservadora, orientada por valores cristãos. Entre as bandeiras da agremiação, estão a defesa de uma política de migração conservadora, da família, do lar, da fé, das liberdades pessoais, da pátria e das tradições.

Em abril de 2023, o Partido da Reforma, o Eesti 200 e o Partido Social Democrata (SDE) chegaram a acordo de coalizão. Os termos do entendimento preveem aumento de impostos, a criação de taxa sobre veículos automotores, o desmembramento da empresa nacional de energia Eesti Energia, alteração dos benefícios familiares, o fim de isenções de imposto de renda em razão de filhos e de pagamentos de juros de empréstimos habitacionais.

A nova coalizão planeja, ainda, retirar o idioma russo do sistema educacional, adotando exclusivamente o estoniano na educação pré-escolar a partir de 2027 e no ensino básico a partir de 2030. O governo declarou que pretende também introduzir emenda para reduzir o apoio financeiro do estado aos partidos políticos que tenham condenação criminal.

Para que o novo governo perdure todo o ciclo eleitoral de quatro anos, Kaja Kallas terá o desafio de superar a rejeição, já externada por parte de seus eleitores, às medidas impopulares anunciadas com o objetivo de reduzir o déficit orçamentário. O presidente Alar Karis chegou, até mesmo, a fazer comentários a respeito durante a nomeação dos novos ministros de estado. Na ocasião, o chefe de estado estoniano demonstrou sua preocupação com a pretendida escalada na tributação, apelando para que seja precedida de estudos de impacto.

POLÍTICA EXTERNA

A Estônia projeta sua identidade internacional como país nórdico-báltico, europeu e ocidental. Os sucessivos períodos de ocupação, particularmente a era soviética, deixaram marcas indeléveis na sociedade estoniana e referenciam as estratégias de inserção internacional e política externa. A crise na Ucrânia deflagrada em 2014 tem contribuído para o reforço da vertente de segurança da diplomacia estoniana, que milita ativamente em favor de uma presença permanente de tropas da OTAN nos países bálticos. A Estônia é membro da União Europeia desde 2004. É, ainda, parte do Espaço Schengen (2007) e da zona do euro (2011).

A ESTÔNIA COMO PAÍS NÓRDICO

A Estônia compartilha com os vizinhos nórdicos importantes características linguísticas e culturais que a distanciam dos vizinhos bálticos. O estoniano é uma língua fino-úgrica, de família Urálica (à qual pertencem, também, o finlandês e o sami, falado pelos povos lapões na Escandinávia). Ademais, como os países nórdicos, a Estônia tem fortes raízes luteranas, em razão da influência que sofreu de diásporas dinamarquesas e suecas a partir do século XVI.

As autoridades estonianas insistem que o avanço tecnológico da Estônia (um dos orgulhos nacionais) a aproxima mais dos países ao norte do que dos vizinhos ao sul, e que a noção de civilização báltica se enfraquece ainda mais com a clara orientação da Lituânia em direção à Europa central. Os efeitos políticos desse processo de “nordicização” se traduzem em tentativas conscientes de: i) integrar os fóruns regionais nórdicos (particularmente o Conselho Nórdico de Ministros, para o qual a Estônia tem feito gestões desde 1991); ii) afirmar-se como nação altamente desenvolvida; e iii) assumir papel de ponte entre os países nórdicos e bálticos.

A Estônia investe alto capital político em organizações sub-regionais que vinculam nórdicos e bálticos, sobretudo o Conselho dos Estados do Mar Báltico (que, fundado em 1992, incorpora, além de Dinamarca, Estônia, Finlândia, Islândia, Letônia, Lituânia, Noruega e Suécia, a Alemanha, a Polônia e a Rússia) e o chamado NB-8 (Dinamarca, Estônia, Finlândia, Islândia, Letônia, Lituânia, Noruega e Suécia). Os temas de interesse da Estônia em tais foros são comércio, energia, tecnologia, meio ambiente, governança e direitos humanos.

A ESTÔNIA COMO PAÍS BÁLTICO

A Estônia, a Letônia e a Lituânia mantêm entre si estreitos laços políticos e econômicos, ditados pela história e pela geografia e consolidados ao longo dos cinquenta anos de ocupação soviética, que desenvolveram nesses países um profundo sentimento de solidariedade e fraternidade. Após a restauração da independência, em 1991, as repúblicas bálticas decidiram compartilhar traços

comuns, como únicas repúblicas ex-soviéticas a aderirem à OTAN e à União Europeia, em 2004. Mesmo as decisões no âmbito das organizações euroatlânticas costumam ser tomadas de forma coordenada. Os três países bálticos desenvolveram uma sólida moldura institucional que, mesmo com falhas e limites, garante certo nível de cooperação entre diferentes instâncias de poder: o Conselho de presidentes Bálticos; a Assembleia Báltica (entre os parlamentos); o Conselho de Primeiros-Ministros; o Conselho Báltico de Ministros; e o Conselho de Cooperação (entre ministros dos Negócios Estrangeiros). Na área militar, foi criado o Batalhão Báltico.

UNIÃO EUROPEIA

País pequeno e com recursos limitados em matéria de política externa, a Estônia, a exemplo dos dois outros países bálticos, vê na Política de Vizinhaça da União Europeia (PEV) o melhor meio de fazer valer seus interesses nacionais e de responder às exigências de participação nas políticas da UE. Os ministros dos Negócios Estrangeiros de sucessivos governos consideraram que a PEV constitui uma prioridade da política externa estoniana. Assim, a Estônia se considera um país que passou de importador de democracia na época da adesão à União Europeia a exportador aos países do espaço pós-soviético.

Para a Estônia, a PEV constitui um nicho que lhe permite desempenhar um papel ambicioso de ponte entre a UE e parceiros leste-europeus como a Geórgia, a Moldova ou a Ucrânia. Tendo em conta seu passado, a Estônia acredita estar em melhor posição para compreender a realidade dos países pós-soviéticos e propor soluções mais adequadas aos seus problemas. No âmbito das ações de ajuda ao desenvolvimento, a Estônia tem oferecido sua experiência aos parceiros nos processos de reformas administrativas e sociais, na área da mídia e, ainda, em matéria de boa governança.

PARCERIA ORIENTAL

A necessidade de uma maior visibilidade no processo de *policy making* no contexto da União Europeia inspirou a Estônia a identificar áreas em que tenha alguma autoridade. Uma dessas áreas é a Parceria Oriental (grupo formado por Armênia, Azerbaijão, Geórgia, Moldova, Ucrânia e Belarus), que se tornou uma das prioridades da política externa estoniana e destina metade de sua ajuda ao desenvolvimento aos países membros da Parceria. Para a Estônia, a Parceria Oriental tem muito mais o objetivo de torná-la visível e percebida em Bruxelas do que uma estratégia de contenção em relação à Rússia. A Estônia apoia firmemente as aspirações de adesão à União Europeia por parte da Ucrânia, Geórgia e Moldova, e apoia também a rápida conclusão dos acordos de associação, livre-comércio, facilitação de vistos e cooperação na área de energia com esses países, assim como a extensão dessas formas de cooperação aos demais membros da Parceria Oriental.

DISCURSO ANUAL DO CHANCELER ESTONIANO AO PARLAMENTO

Com a presença dos embaixadores acreditados em Talin, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Margus Tsahkna, pronunciou, em 13/2/24, seu discurso anual no Riigikogu sobre política externa. Na ocasião, delineou os principais objetivos e linhas de ação, concentrando-se especialmente no apoio à Ucrânia e nas formas de atuação da Estônia e da UE.

Tsahkna observou que, assim como os ucranianos têm sido determinados em sua resistência à agressão russa, a Estônia permanecerá igualmente determinada no seu apoio à Ucrânia. Manifestou-se contra o uso da força nas relações internacionais, sobretudo quando se propõe a ultrapassar e modificar fronteiras, atingindo a soberania de um país. Insistiu em que para acabar com a utilização da força na esfera internacional, seria fundamental punir os autores de crimes e aqueles que realizam a agressão. Ressaltou que a maneira mais adequada de processar o crime de agressão seria criar um tribunal internacional por recomendação da Assembleia Geral da ONU.

Em termos gerais, Tsahkna observou que o mundo tem-se verificado desconfortável, não apenas devido à "agressão russa à Ucrânia" e ao desencadeamento de um conflito sério no Oriente Médio, como também à existência de pressões migratórias consequentes e das ameaças propiciadas pelas alterações climáticas, ressaltando a necessidade de se defender "os valores que prezamos e a nossa humanidade". Foi assertivo ao ressaltar que "devemos salvaguardar a União Europeia e a OTAN, nossos aliados e amigos, com quem trabalhamos pela mesma causa há 20 anos". Mencionou que "as guerras na Ucrânia e em Gaza demonstram que nosso modo de vida e princípios que sustentam a sociedade democrática e nossa própria independência necessitam de maior cuidado, atenção e proteção especiais."

ECONOMIA

Em termos de PIB, a Estônia não está entre as maiores economias do planeta. Quando se analisa em termos per capita PPP, no entanto, o país está em outro patamar, à frente da Polônia e Croácia, para citar alguns exemplos. Ademais, segundo dados do FMI, a Estônia possui dívida pública bruta controlada, em proporções abaixo de 10% do PIB, sendo a menor da União Europeia. Devido ao seu rápido desenvolvimento nos anos 2000, a Estônia – juntamente com a Letônia e Lituânia – recebeu a alcunha de Tigre Báltico.

Estruturalmente, o setor primário corresponde a cerca de 3% do PIB. Após 1990, agricultura e a aquicultura tornaram-se mais eficientes. Os principais produtos primários produzidos na Estônia são peixes, derivados do leite e produtos florestais.

O setor secundário responde por cerca de 29% do PIB. Suas principais indústrias são a produção de produtos químicos, têxteis, máquinas, equipamentos, eletrônicos e madeira.

Por fim, o setor de serviços é o mais importante para o país, representando cerca de 68% do agregado. Consiste principalmente nos subsetores de transporte, telecomunicações e bancário.

O setor de transporte compreende uma infraestrutura favorável que resultou em melhores operações comerciais na Estônia com portos que oferecem travessias rápidas para passageiros e cargas. O setor de telecomunicações estoniano atraiu enormes investimentos estrangeiros, especialmente dos países nórdicos, que investiram em alta tecnologia e redes de comunicação. As telecomunicações da Estônia são as mais desenvolvidas da Europa central e oriental. Os serviços bancários, por sua vez, são modernos e eficientes.

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2023

Com mercado consumidor limitado e altamente dependente do setor exportador, a Estônia empreende importantes esforços para o incremento e a diversificação de suas vendas externas. Cerca de 73% das exportações e 85% das importações estonianas tiveram como destino ou foram provenientes da União Europeia em 2022.

Em 2023, as exportações estonianas chegaram a US\$ 19,7 bilhões, representando queda de 15% em relação a 2022. Os principais destinos das exportações foram Finlândia (17% do total), Letônia (12%) e Suécia (9%). Os principais produtos da pauta de exportação são eletrônicos (14%), madeiras e seus artigos (11%), e óleos combustíveis (10%).

A Estônia importou cerca de US\$ 22,9 bilhões (-15% em relação a 2022), sobretudo de Finlândia (15%), Alemanha (12%) e Letônia (11%). Os principais produtos importados foram eletrônicos (13%), veículos e suas partes (12%) óleos combustíveis (12%). A balança comercial do país ficou deficitária em US\$ 3,2



bilhões

em

2023.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Ano	Evento
1208	Região, ocupada por tribos bálticas estonianas, é atacada pelos cruzados.
1219	Dinamarca conquista Talin.
1227	Povos de origem germânica conquistam a Estônia.
1481	Invasão pelo Principado de Moscóvia.
1561	Após a Guerra da Livônia, região é controlada, a norte, pelos suecos, e a sul, pelos polono-lituanos.
1721	Rússia conquista a Estônia.
1917	Governo provisório russo concede autonomia à Estônia.
1918	No mesmo ano, a Alemanha ocupa a Estônia, o país declara independência, mas é invadida pelo Exército Vermelho. Inicia-se a guerra de independência.
1920	Tratado de Tartu sela a vitória estoniana sobre a Rússia.
1940	Estônia é ocupada pela URSS e é proclamada a República Socialista Soviética da Estônia.
1941	Deportação em massa de estonianos para a Sibéria; a Alemanha invade a Estônia.
1944	Retirada da Alemanha nazista e reocupação soviética.
1991	Restauração da independência estoniana e entrada na ONU.
1994	Retirada das tropas russas.
2004	Admissão na União Europeia e na OTAN.
2011	Adoção do euro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Ano	Evento
1921	Brasil reconhece a independência da Estônia.
1991	Brasil reconhece a declaração de reestabelecimento da independência estoniana.
2008	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros, Urmas Paet.
2010	Visita à Estônia do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim.
2010	Criação da Embaixada brasileira residente em Talin.
2012	Presidenta Dilma Rousseff recebe em audiência ministro dos Negócios Estrangeiros, Urmas Paet, as margens da Conferência da Parceria para um Governo Aberto, em Brasília.
2014	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros Urmas Paet e inauguração oficial da Embaixada estoniana em Brasília.
2016	Fechamento da Embaixada da Estônia em Brasília.
2020	Visita da presidente da Estônia, Kersti Kaljulaid, à Estação Antártica Comandante Ferraz.



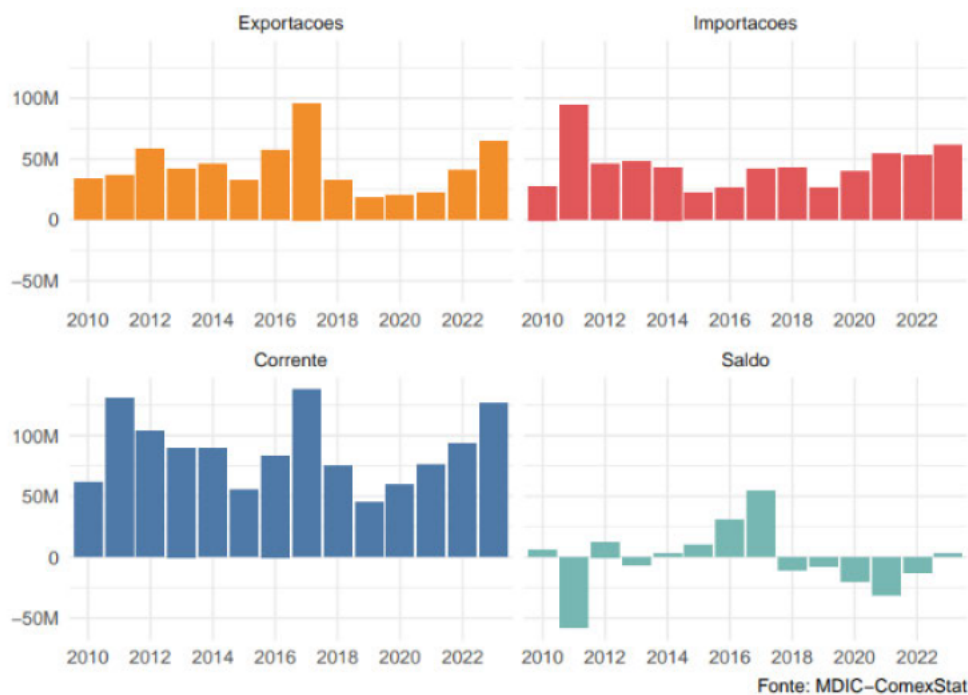
ATOS BILATERAIS VÁLIDOS

Título	Data de celebração	Status
Acordo de Cooperação na Área de Turismo	09/11/2000	Em vigor

DADOS DO COMÉRCIO BILATERAL

Material preparado pela Secretaria de Assuntos Econômicos e Financeiros (SAEF) do Ministério das Relações Exteriores. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

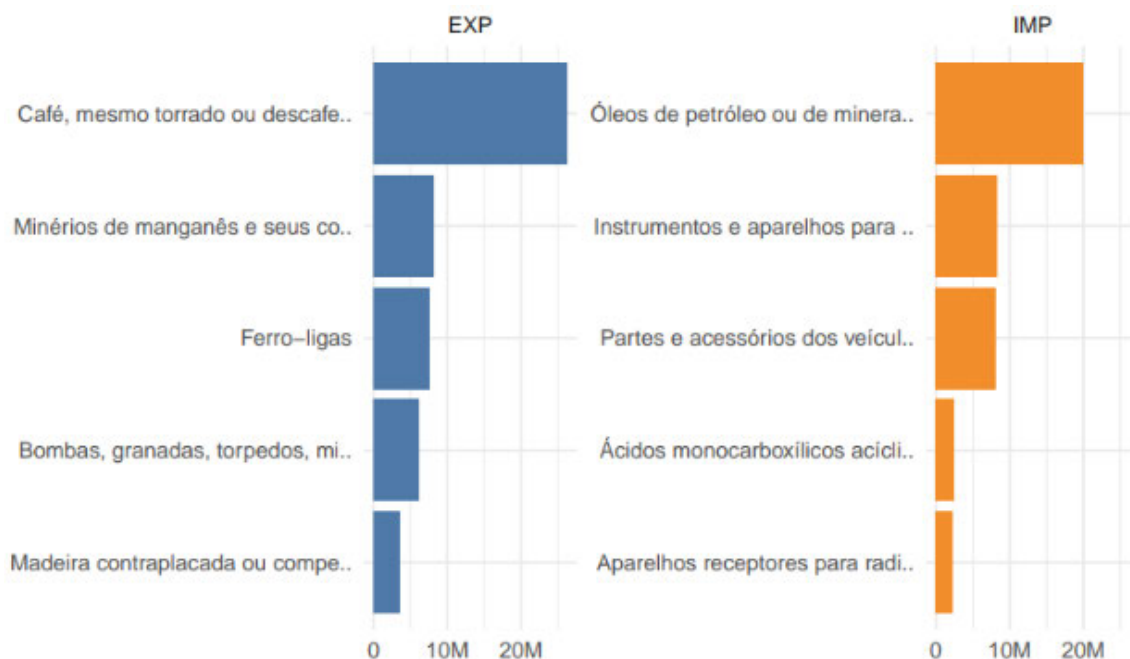
Fluxo de comércio anual



	2023	2022	2021	2020	2019
Exportações	64.66M (59.29%)	40.59M (82.49%)	22.24M (12.33%)	19.80M (7.76%)	18.37M (-42.70%)
Importações	61.653M (16.01%)	53.144M (-1.35%)	53.873M (35.14%)	39.866M (50.15%)	26.550M (-37.81%)
Saldo	3.003M (-76.1%)	-12.555M (-139.7%)	-31.631M (-257.6%)	-20.066M (-345.4%)	-8.177M (-176.9%)
Corrente	126.31M (34.8%)	93.73M (23.1%)	76.11M (27.6%)	59.67M (32.8%)	44.92M (-39.9%)

	2018	2017	2016	2015	2014
Exportações	32.06M (-66.58%)	95.95M (68.11%)	57.07M (74.18%)	32.77M (-29.21%)	46.29M (11.66%)
Importações	42.693M (2.77%)	41.544M (56.88%)	26.482M (16.79%)	22.674M (-47.70%)	43.354M (-10.27%)
Saldo	-10.629M (-119.5%)	54.401M (77.8%)	30.593M (203.1%)	10.094M (244.0%)	2.935M (-57.2%)
Corrente	74.76M (-45.6%)	137.49M (64.5%)	83.56M (50.7%)	55.44M (-38.2%)	89.64M (-0.1%)

Principais produtos da pauta comercial em 2023



Classificações do comércio

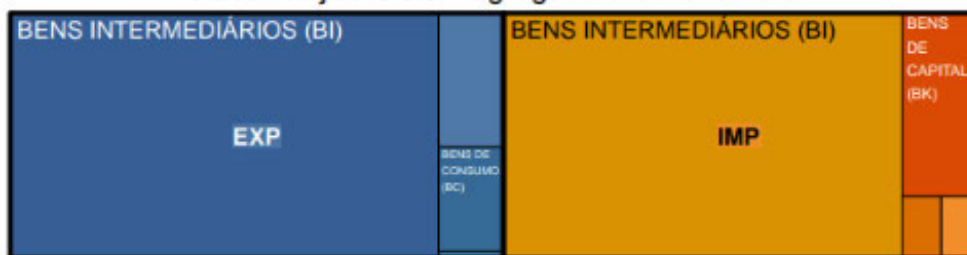
Classificação ISIC agregado até Dezembro



Classificação Fator Agregado agregado até Dezembro



Classificação CGCE agregado até Dezembro



Classificação CUCI agregado até Dezembro

